

O CONTATO COM O NOVO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO EDUCA MAIS PAULO VI – SÃO LUÍS/MA.

Ana Beatriz Sousa Chagas¹

Fernanda Rosete Lopes Silva²

Matheus Costa Miranda³

Sandra Regina Rodrigues dos Santos⁴

RESUMO

O âmbito educacional nos últimos anos tem passado por mudanças significativas após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propugnadas por interesses privatistas e mercadológicos ligados ao sistema capitalista, tratando mais especificamente da reforma do ensino médio, e nesse processo, a estrutura curricular foi alterada e, conseqüentemente, a disciplina de História passou a ser incorporada como Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nesse sentido, esse relato traz como objetivo principal relatar as experiências vivenciadas no Centro Educa Mais Paulo VI, demonstrando o trabalho pedagógico desenvolvido pela professora de História e os residentes em disciplinas como História, Projeto de Vida e Eletivas, a partir do trabalho metodológico com a iconografia. A realização dessas atividades nesse contexto de mudanças, ancora-se nas discussões de alguns estudiosos que tratam sobre a Reforma do Novo Ensino Médio, a exemplo de Ramos (2003), Germinari e Mello (2018), Silva e Boutin (2018), entre outros. A metodologia pauta-se na descrição das observações feitas na escola-campo, sob a perspectiva da prática crítico-reflexiva. Neste relato, contemplamos as experiências vivenciadas em sala de aula e os desafios apresentados pela reforma do ensino médio, na qual impactou com uma sobrecarga dos professores e estudantes, além de uma perda significativa do conteúdo de história.

Palavras-chave: BNCC; Reforma do Ensino Médio; Ensino de História.

INTRODUÇÃO

A instabilidade no cenário político ao longo dos anos trouxe modificações nos variados âmbitos sociais, e um dos setores que passou por grandes reformulações, foi o educacional. Nesse contexto, a educação brasileira sofreu uma grande mudança organizacional gerando diversas discussões sobre a nova forma ensinar e o processo de aprendizagem, diante dessas constatações, um dos pontos que se discute bastante é a Reforma

¹ Graduanda em História na Universidade Estadual Do Maranhão, Residente..Endereço eletrônico: anabebeca001@gmail.com

² Graduada em História pela Universidade Federal do Maranhão. Preceptora do programa. Endereço Eletrônico: fernandarosete22@gmail.com

³ Graduando em História pela Universidade Estadual do Maranhão. Residente. Endereço eletrônico: matheus.miranda20@hotmail.com

⁴ Pós Doutora em Educação pela Universidade de Lisboa.Orientadora. Endereço eletrônico: sandramoicana@yahoo.com.br

do Ensino Médio instituída desde 2017 pela Lei nº 13.415/2017, a qual “tem como proposta, entre outros pontos, reestruturar a agenda da educação integral no Brasil” (SILVA; BOUTIN, 2018, p.522). Assim, essa reforma apresenta pontos negativos e positivos para a educação e para as escolas, conseqüentemente, para o seu processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, questiona-se: quais as ações adotadas pelos professores, em especial de História, diante das investidas consideradas como contrarreformas da educação no cenário educacional brasileiro? Essa questão evidencia a importância de realização de pesquisas voltadas às experiências da realidade escolar, na qual objetivamos relatar as experiências vivenciadas no Centro Educa Mais Paulo VI, demonstrando o trabalho pedagógico desenvolvido pela professora de História e os residentes em disciplinas como História, Projeto de Vida e Eletivas, a partir do trabalho metodológico com a iconografia.

Nosso percurso metodológico pautou-se em leituras bibliográficas, partindo da perspectiva da prática crítico-reflexiva, na qual apontamos que a construção da identidade docente decorre de seu posicionamento consciente da própria prática, conforme assevera Pimenta (2000, p.19)

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos as necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. [...]

Com base nessa perspectiva, um dos discursos que é bastante defendido com essa implantação do Novo Ensino Médio, é a possibilidade de os jovens fazerem as suas próprias escolhas e construir o seu projeto de vida, trazendo uma aproximação e alinhamento com as suas futuras profissões. Enfatizamos que essa visão é limitada por desconsiderar as disciplinas fundamentais para a formação dos estudantes nas escolas de educação básica, como afirma Germinari e Mello (2018, p.12)

O que o discurso oficial sobre a Reforma do Ensino Médio omite é que disciplinas fundamentais do currículo, especialmente a História, foi relegada a uma posição secundária no rol dos “componentes curriculares”, deixando de ser disciplina obrigatória do currículo do Ensino Médio.

Corroborando com a afirmativa dos autores acima, o atual currículo escolar do Ensino Médio, reduziu a carga horária das disciplinas básicas na formação dos estudantes, a exemplo

de História, tornando-a uma disciplina obrigatória para a 1ª série do ensino médio, com apenas 1 aula por semana, e retirando a sua obrigatoriedade nas séries posteriores.

O ensino de História passou a ser incorporado ao que denominam de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que está ligado, principalmente, a questão da interdisciplinaridade, com a proposta de estabelecer uma discussão que envolva as outras disciplinas, criando assim os chamados Pré-Itinerários Formativos e Itinerários Formativos, também conhecidas como “Eletivas”, disciplinas obrigatórias propostas no Novo Ensino Médio. Na perspectiva de Ramos (2003, p.5), o autor considera que

A organização curricular do ensino médio tem como pressupostos dois princípios: a interdisciplinaridade e a contextualização. A interdisciplinaridade não é tanto defendida segundo uma visão epistemológica, e sim sob a ótica metodológica, sendo explicitada como prática pedagógica e didática que possibilita "relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação"

O resultado dessa organização, fez com que aqueles conteúdos que anteriormente eram trabalhados separadamente fossem atrelados a outros componentes de acordo com o Itinerário Formativo do aluno, reduzindo o tempo que o professor tinha para se aprofundar no conteúdo de História, e com a prerrogativa de que seria compensada nas novas disciplinas propostas pelo novo ensino médio.

Porém, a Lei nº13.415/17 reduz e limita os direitos ao que puder ser desenvolvido em, no máximo, 1800 horas, portanto, ao que se ajustar em aproximadamente 60% da atual carga horária das escolas. A BNCC também não estabelece o que, nem quais conhecimentos serão excluídos, com exceção de língua portuguesa e matemática, as demais disciplinas desaparecem e os conteúdos ficam distribuídos em áreas do conhecimento, sem que se estabeleça o que deve ser assegurado em cada área. Não revela também se os conteúdos de exames como o Enem se adequarão, ou seja, reduzirão sua abrangência. (AGUIAR, 2018, P.30)

Essas “novas” mudanças, fizeram com que a gestão da escola e o seu corpo docente tivessem que se reorganizar e adequar as exigências exigidas pelo conjunto de competências e habilidades propaladas pela BNCC.

A partir dessas mudanças no cenário educacional e no ensino de História, as experiências relatadas a seguir envolvem exatamente esses pontos, os quais foram percebidos durante a convivência na escola-campo. O Centro Educa Mais Paulo VI, local onde se desenvolveu as experiências do relato, está totalmente inserido no Novo Ensino Médio, a escola já vem desenvolvendo esta proposta desde 2020, trabalhando com a realidade do sistema integrado exigindo dos professores e dos alunos um maior esforço e atenção durante a aprendizagem.

As experiências relatadas foram escolhidas por demonstrarem como está sendo o cotidiano do docente que atua no Ensino Médio e quais atividades e recursos estão sendo

utilizados nas aulas. O relato possui o objetivo de demonstrar a realidade escolar e a importância do programa da residência pedagógica na formação do futuro profissional docente, ao longo do relato encontram-se as descrições sobre as disciplinas trabalhadas, as aulas observadas, o contato com a preceptora e as impressões sobre as atividades realizadas no primeiro módulo.

Buscando alternativas para o ensino-aprendizagem do conteúdo de História, consideramos a utilização da iconografia, principalmente, de imagens fixas que trouxessem uma maior compreensão dos discentes na contextualização histórica da temática proposta em sala de aula, além de abrir oportunidades para discussão do que está sendo exposto.

METODOLOGIA

A fim de dialogar com estudiosos da área e compreender mais a respeito do Novo Ensino Médio e as suas nuances este trabalho procurou obter contato com bibliografias correspondentes às problemáticas vivenciadas pela disciplina de História, bem como a forma abrupta com que a reforma foi estabelecida na educação básica brasileira, além de outras questões como a parte diversificada e o repasse de conteúdos oriundos da matéria História, além da união das temáticas referentes a área das Ciências Humanas e aplicadas.

Dessa forma, estudiosos como Ramos (2003), Aguiar (2018), Germinari e Mello (2018), Silva e Boutin (2018) foram muito importantes para a fundamentação e construção deste estudo, como esta pesquisa se constituiu no chão da escola⁵ literaturas que apresentem discursões das realidades vivenciadas no ambiente escolar foram de importância máxima. As práticas docentes e a observação das mesmas podem ser consideradas a espinha dorsal deste trabalho, pois foi a partir destas e das anotações feitas no Diário de Bordo⁶ puderam ser feitas observações e anotações, somente com essas vivências e análises uma crítica mais aprofundada pode ser elaborada fundamentando-se na realidade experimentada, assim esta pesquisa se configura a partir do caráter observatório desenvolvido nas salas de aula.

Para além destes instrumentos é pertinente mencionar as imagens presentes neste trabalho referentes a algumas atividades feitas no ambiente escolar as quais ilustram momentos importantes como nossa recepção no Centro Educa Mais Paulo IV, acreditamos que estas também são muito importantes para a construção deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁵ Segundo o antropólogo Alexandre Pereira, refere-se à “concretude das relações vividas” no cotidiano das instituições de ensino, em contraposição a uma imagem idealizada de escola. Pode também ser entendido como espaço onde as raízes da experiência docente nascem.

⁶ Uma espécie de caderno de registros onde se relata todas as aulas, experiências e acontecimentos vivenciados na escola, espaço de reflexão onde também cabem questionamentos, meditações e críticas sobre a docência.

A dinâmica do Novo Ensino Médio e as novas disciplinas não foram tarefa fácil, visto que foi o primeiro contato com essa proposta de ensino. Mas aos poucos, compreendemos a organização da escola, como por exemplo, a organização das disciplinas e da carga horária dos alunos, o que ajudou a entender todo esse panorama foram as reuniões com a preceptora, Fernanda Lopes, onde ela explicou o cotidiano escolar, o perfil dos alunos e como estava sendo trabalhada a disciplina de História. Essas reuniões ocorreram no começo do período, no dia 08/02/2023 e no dia 27/02/2023, nas ocasiões a professora enviou o documento de Priorização Curricular trabalhado na escola.

Os encontros para planejamento das atividades no que diz respeito as novas áreas de conhecimento presentes após a reforma do ensino médio, nos auxiliaram no detalhamento na forma que seria conduzida as disciplinas de: Projeto de Vida, Eletivas, Disciplinas de Aprofundamento, os Itinerários Formativos, entre outras. É importante ressaltar também que o Caderno de Priorização Curricular – Rede Educa Mais referente ao agrupamento de assuntos e temáticas selecionadas pela SEDUC, fica responsável por guiar o corpo docente na seleção de temáticas a serem trabalhadas.



Imagem 1: primeira reunião com a preceptora, realizada no dia 28/02/2023. **Fonte:** Autoria própria. **Data:** 28/02/2023.

A partir disso, nesse primeiro momento as experiências aqui relatadas estão concentradas em três disciplinas da escola, a primeira é a de História de acordo com a BNCC, a segunda é o Projeto de Vida e a terceira é a Eletiva do pré itinerário formativo na área de Ciências Humanas. Dessa forma, a disciplina História está presente pelo menos uma vez na semana na carga horária dos alunos, as turmas trabalhadas aqui são a do 2º ano, 200 ETT (Ciências Exatas e da Terra) e do 3º ano, 300 CNS (Ciências Naturais e Saúde), nesta última o componente de História está ligado a área da saúde, pois se trata de uma disciplina de Aprofundamento. O conteúdo das aulas nesse primeiro momento, equivalente ao primeiro bimestre, está focado no Período Colonial do Brasil.

O outro componente trabalhado refere-se ao Projeto de Vida, essa disciplina é focada mais no individual de cada discente, com a proposta de serem protagonistas da sua vida e

sonhos, considerando este aspecto, o professor auxiliaria na construção do projeto de vida do aluno a partir da sua perspectiva de futuro.

A última disciplina presente no relato é a Eletiva de Ciências Humanas e Linguagens intitulada “Educação Midiática - O Mundo Conectado”, a disciplina foi elaborada pelas professoras Emília Luenna e Fernanda Silva, buscando a interdisciplinaridade entre as disciplinas de História e Sociologia, com o objetivo de aproximar aos alunos o conhecimento sobre as notícias que são disseminadas diariamente e ainda ajudar no entendimento sobre as notícias falsas e as proporções que elas levam.

Portanto, foram adotados os seguintes procedimentos abaixo:

- a) aula expositiva por meio de slides e/ou quadro branco;
- b) resumos com os principais temas, como sociedade açucareira, sociedade mineradora, escravidão indígena e africana;
- c) análise das motivações que levaram a colonização;
- d) uso e discussão de charge e imagens para se compreender o universo colonial;
- e) sondagem sobre os interesses e perspectivas de vida dos alunos;
- f) exposição das profissões desejadas pelos alunos na “Árvore dos Sonhos”;
- g) análise sobre os discentes que se interessavam em ver as notícias diariamente.

O uso e a discussão de imagens com os estudantes possibilitaram um exercício de interpretação muito importante, fazendo com que eles conseguissem explicar sobre momento histórico, com a mediação dos residentes e da preceptora, a observação de questões centrais da imagem e a linguagem implícita que está sendo empregada. Dessa forma, “interpretar imagens, charges e outros signos visuais tornou-se uma grande necessidade, visto que estamos inseridos em um mundo de imagens que nos chegam de forma cada vez mais rápida e inovadora” (LITZ, 2009, p. 1).

Diante desse conjunto de procedimentos planejados, realizamos as etapas de imersão no contexto da sala de aula e o processo de exposição das aulas, na qual destacamos algumas impressões desses momentos, conforme sequenciamos abaixo:

- **PRIMEIRA AULA:** conhecendo o Projeto de vida. **Data: 28/02/2023**

Nessa aula tivemos o primeiro contato com a turma, em que a professora apresentou os objetivos da disciplina e como iria funcionar ao longo do período. A partir desse momento, foram explicadas as perspectivas em torno do componente e qual era a importância do Projeto de Vida para os alunos em formato de slides. Sobre este ponto, entende-se que fazer um Projeto de Vida é necessário para o crescimento pessoal do aluno, transforma-se em uma

ponete para o alcance dos objetivos almejados. No segundo momento da aula, os discentes realizaram uma atividade prática, onde eles tiveram que pegar ou refazer o desenho de seus sonhos feitos na semana de acolhimento escolar e a partir disso cada um colou o seu em uma maçã de papelão distribuída pela professora e que futuramente iria fazer parte da Árvore dos Sonhos da escola.

- **SEGUNDA AULA:** primeiro contato com a Eletiva. **Data: 01/03/2023**

No momento de aula, foi realizado o primeiro diálogo com a turma, onde as professoras apresentaram a disciplina, como ela seria organizada e a sua divisão entre a professora de História e de Sociologia. Em seguida, foram apresentados os objetivos a serem alcançados pelos dois componentes até o final do período, os quais estão voltados para a evolução dos meios de comunicação e como isso foi modificando a sociedade ao longo do tempo, tudo isso com embasamento da História e da Sociologia. Em um segundo momento, os alunos foram apresentados e iniciou-se um diálogo sobre a disseminação rápida de notícias atualmente na sociedade e quais as consequências disso.

- **TERCEIRA AULA:** introdução ao colonialismo brasileiro. **Data: 02/03/2023**

Essa aula teve o objetivo de introduzir aos alunos o Período Colonial do Brasil e foi quando realizamos o primeiro contato com a turma, 200 ETT. Inicialmente, a professora começou a aula fazendo uma introdução sobre os motivos e contexto que levaram a colonização brasileira, após isso, ela foi explicando os principais conceitos que envolvem a colonização, para isso foi utilizado um slide destacando os principais pontos desse processo, com explicações sobre o que foi o período colonial e qual era a economia desenvolvida nessa época. Além disso, a aula contou com o uso de imagens que representavam a época estudada, ajudando os alunos na compreensão e imaginação de como estava sendo desenvolvido o processo de construção colonial, as imagens representavam, principalmente, o trabalho indígena utilizado nos primeiros anos, os mapas que representavam a região da época, os instrumentos de trabalho e a sociedade açucareira.

- **QUARTA AULA:** aprofundando a História. **Data: 13/04/2023**

A aula em questão estava voltada para uma atividade prática relacionada a História do colonialismo brasileiro, buscando um aprofundamento do conteúdo passado anteriormente pela professora, essa aula foi realizada na turma 300 CNS e foi meu primeiro contato com eles.



1. **OBJETIVO:** trabalhar o conhecimento dos alunos sobre os motivos que levaram a colonização no Brasil, por meio da análise de charge e interpretação textual.

2. **PROCEDIMENTO:** Aprofundamento do conhecimento dos alunos sobre o que levou a colonização, ressaltando a ligação do imperialismo e a justificativa da época de que a colonização estava levando a civilização aos lugares mais atrasados.

<p>I</p> <p>Tomai o fardo do Homem Branco Envia teus melhores filhos Vão, condenem teus filhos ao exílio Para atender as necessidades de seus cativos; Para servir, com pesados chicotes O povo agitado e selvagem Seus novos-cativos, povos agressivos, Metade demônio, metade criança.</p>	<p>V</p> <p>Tomai o fardo do Homem Branco E colha sua antiga recompensa A culpa daqueles que você tornou melhor O ódio daqueles que você guarda O choro das multidões que você ouve (Ah, devagar!) em direção à luz: "Por que nos tiraste da escravidão, Nossa amada noite egípcia?"</p>
<p>II</p> <p>Tomai o fardo do Homem Branco Com paciência para suportar. Oculte o terror ameaçador E controle a demonstração de orgulho; Pela palavra suave e simples, Explicando centenas de vezes, Busque o benefício de outrem E trabalhe para o ganho de outrem.</p>	<p>VI</p> <p>Tomai o fardo do Homem Branco Não tente impedir Nem clame alto pela Liberdade Para ocultar sua fadiga Por tudo que deseja ou sussurra Por tudo que faça ou deixa de fazer Os povos soturnos e melancólicos Medirão seu Deus e você.</p>
<p>III</p> <p>Tomai o fardo do Homem Branco As guerras selvagens pela paz - Encha a boca dos famintos, E proclama o fim das doenças E quando seu objetivo estiver próximo (O fim que todos procuram) Olha a indolência e loucura pagã Destruindo todas suas esperanças.</p>	<p>VII</p> <p>Tomai o fardo do Homem Branco! Acabaram-se seus dias de criança O prêmio oferecido suavemente O elogio fácil e glorioso Venha agora, procura sua virilidade Por todos os anos difíceis, Frios, afiados com a sabedoria adquirida, O reconhecimento de seus pares! (*)</p>
<p>IV</p> <p>Tomai o fardo do Homem Branco Sem a mão de ferro dos reis, Mas, sim, servir e trabalhar A história das coisas comuns. Os portos que não deves entrar, As estradas que não deves passar, Vá, construa-as com a sua vida E marque-as com seus mortos.</p>	

Propomos, por meio de um poema, que os alunos analisassem primeiro o poema e depois respondessem algumas perguntas que buscavam identificar a ideia do autor e o contexto de criação. Após essa primeira etapa, realizamos uma análise da charge abaixo com base nas seguintes perguntas: Quem estava sendo representado? Qual o contexto de produção? Como essa imagem está ligada ao poema?

Imagem 2: Poema trabalhado na aula intitulado “O fardo do homem branco” escrito em 1988

pelo poeta Rudyard Kipling. **Fonte:** *Scribd* **Autoria:** Rudyard Kipling (1865-1936) **Data:** 13/04/2023



Imagem 3: A charge utilizada na aula, criada por um caricaturista norte americano, em 1899, e tem o título The White Man’s Burden (“O fardo do homem branco”) **Fonte:** Site *As Aventuras da História*. **Autoria:** Victor Gillam (1867-1920) **Data:** 13/04/2023

- **QUINTA AULA:** aplicação do projeto

da “Árvore dos Sonhos”.

Este momento foi dedicado somente para que os alunos do 1º ano se reunissem para colar as maçãs de papelão, na árvore presente no pátio da escola, assim, todos os alunos das três turmas, 100; 101 e 102, foram reunidos para que realizassem a colagem e organização da árvore. Cabe ressaltar, que esse momento possui uma grande importância na disciplina de Projeto de Vida, visto que é o momento em que os alunos enfim definiram seus planos, os quais serão levados em consideração ao longo do período, e é importante para a escola, pois é



o momento em que se registra o trabalho que vem sendo desenvolvido. Abaixo segue o registro do momento de organização do projeto.

Imagem 4: Imagem da árvore dos sonhos da escola Paulo VI

Autoria: Autoria Própria. **Data:** 13/04/2023

Imagem 5: Maçãs de papelão prontas para serem coladas na árvore dos sonhos.

Autoria: Autoria Própria. **Data:** 13/04/2023

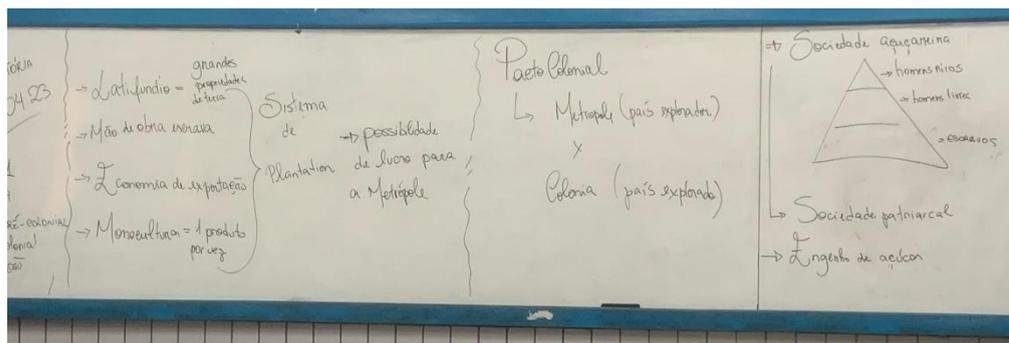


- **SEXTA AULA:** relembrando o colonialismo. **Data:** 13/04/2023

A última aula desse primeiro bimestre, concentrou-se na revisão do conteúdo sobre o colonialismo explicado anteriormente. Nesse contexto, a professora retomou a explicação sobre o Brasil colonial na turma 200 ETT, focando na parte econômica do período. Assim, foi explicado sobre a sociedade açucareira, os indivíduos que participavam como mão de obra e as questões que os envolviam, o desenvolvimento da mineração e o pacto colonial que envolve a metrópole e a colônia. Para realização da aula foi feito um resumo no quadro com os principais pontos trabalhados, aspectos importantes para os alunos, pois a intenção era a fixação dos conteúdos através do exercício da escrita nos cadernos.

Imagem 6: Resumo sobre o período colonial trabalhado em aula.

Fonte: Autoria Própria, **Data:** 13/04/2023



Sobre as impressões que obtivemos com o trabalho dessas disciplinas, em relação ao ensino de História, percebemos que incorporação de algumas práticas durante as aulas ampliam as possibilidades de abordagens do conteúdo para além do uso do livro didático. Nessa perspectiva, ao longo do relato das aulas e na vivência escolar, utilizamos bastante os recursos tecnológicos e iconográficos para que os alunos tivessem uma aprendizagem diferenciada, exigindo uma maior atenção e participação deles. Nesse novo cenário da educação, analisando a situação do professor de História nesse contexto de mudanças, é notório a necessidade de se reinventar e reinventar a sua pedagogia, tarefa cercada de barreiras, visto que ao longo do tempo “o professor tem vivido, ao longo do processo histórico, políticas e demandas de desvalorização profissional [...]” (MESQUITA E FONSECA, 2006, p. 335).

Em relação aos outros dois componentes, o contato foi uma experiência desafiadora, pois a disciplina de Projeto de Vida no começo tivemos uma reflexão sobre qual era o seu papel para o desenvolvimento dos alunos, e a partir das vivências relatadas, compreendemos que o sujeito individual as vezes não é tão valorizado na escola. Já na Eletiva, compreendemos que possui o papel de trazer a interdisciplinaridade como foco de trabalho para a construção do conhecimento dos discentes, esse conhecimento foi apresentado sobre as outras perspectivas de mundo que os envolvem e que são necessários para a construção do seu aprendizado.

Com esse contato inicial, as primeiras impressões que tivemos sobre as experiências foram impactantes, pois se adequar a esse sistema e a um novo modelo de ensino traz uma alta demanda para o professor, o que faz com que os novos profissionais docentes tenham que enriquecer cada vez mais o seu conhecimento teórico-metodológico e de preparação pedagógica, pontos que consideramos necessários e que podem ser alcançados por ofertas de formação continuada, uma vez que proporciona a preparação desses profissionais a dialogarem com outros campos de conhecimento para além do “notório saber”.

É visível a sobrecarga dos profissionais que lidam diariamente com um trabalho que não se restringe somente a sala de aula, mas em diferentes atividades que necessitam de dias para serem finalizadas. É importante frisar também a necessidade de apoio psicológico para os estudantes com inúmeras atividades diárias que são exigidas deles, fora os conflitos sociais que cada comunidade escolar enfrenta. A escola recebeu uma equipe de profissionais da psicologia para terem alguns encontros com o corpo discente, os resultados também foram muito proveitosos, mas acredita-se que este apoio poderia ter sido direcionado ao corpo docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi relatado, esse contato ao longo do primeiro bimestre com a escola trouxe grandes mudanças nas nossas perspectivas sobre como funciona o ensino integral e como a educação pública está sendo desenvolvida. Apesar de que nesse primeiro momento as nossas atividades na escola ficaram voltadas apenas para auxiliar e observar as turmas, a aproximação com o ambiente escolar e a vivência docente, permitiu compreender as principais relações que envolvem a instituição, especificamente, a interação professor e aluno.

Sendo assim, conseguimos observar nesse primeiro bimestre, a escola como um ambiente onde as relações interpessoais dos docentes e os desafios para realizar um ensino efetivo, tem se mostrado singular diante das reformas educacionais. Dessa forma, as aprendizagens adquiridas com o programa da residência pedagógica têm propiciado experiências significativas na formação inicial para os licenciando, rica em aprofundamentos teóricos, práticos e pedagógicos sobre o campo do ensino, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas em sala de aula.

Por fim, conseguimos ter uma boa experiência nas três disciplinas em que estávamos inseridos, conseguindo desenvolver resultados satisfatórios e que nos subsidiarão a pensar em futuras atividades no desenvolvimento do conteúdo de História em sala de aula. Portanto, consideramos que esse percurso na escola como residentes ajudam na construção da vida profissional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Aryadni de Cássia Roice Ruas. **Lei 13.415/2017 (Reforma do ensino médio), base nacional comum curricular e o ensino de História**. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

Atividade O Fardo Do Homem Branco. Scribd, 2023. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/534420506/Atividade-O-Fardo-Do-Homem-Branco>, Imagem: “The White Man’s Burden (Apologies to Rudyard Kipling)” Judge, April 1, 1899

GERMINARI, G.D; MELLO, P.E.D. **Reforma do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular: confrontos narrativos, estratégias de imposição e impactos no ensino de história**. Revista Interações, v. 14, n.49. 2018

LITZ, V. G. **O uso da imagem no Ensino de história**. Universidade Federal do Paraná, Caderno Temático do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná - PDE. Curitiba, PR. 2009

MENDES, Sandra Regina; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. **Reformas do Ensino Médio e Ensino de História: História e Memória de um saber em Disputa**. VI Encontro Estadual de Ensino de História – Ensino e Aprendizagem de História Hoje: perspectivas de futuro em tempos distópico.2021. 9. Bahia.

MESQUITA, Ilka Miglio de; FONSECA, Selva Guimarães. Formação de professores de História: experiências, olhares e possibilidades. **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 10, n. 3, p. 333-343, 2006.

PEREIRA, Joseane. **Neocolonialismo: O Fardo do Homem Branco em Charges do Século 19**. As Aventuras na História, 2019, Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-fardo-do-homem-branco-em-charges.phtml>

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. - 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

RAMOS, M. N. **O “novo” ensino médio à luz de antigos princípios: trabalho, ciência e cultura**. Boletim Técnico do Senac, v. 29, n. 2, p. 18-27, 30 maio 2003.

Silva, K. C., & Boutin, A. C. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. *Educação*, 43(3), 2018. p. 521–534. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644430458c>. Acesso em: 14 ago. 2023.